

Documentário e cinema de animação

Marcus Freire & Manuela Penafria*

Na edição 30 da revista *DOC On-line* publicamos um Dossier dedicado à relação entre documentário e cinema de animação. A animação é um aliado do documentário, seja para um desvio da brutalidade das imagens “reais”, seja para recriar um evento que não foi registado pela câmara. Esta última é uma tradição que remonta, pelo menos, a 1918, quando o americano Winsor McCay realiza *The Sinking of the Lusitania* recriando o ataque de um submarino alemão ao navio britânico RMS Lusitania, a 7 de maio de 1915. Este é um filme que recorre à animação para contar o drama vivido pelos passageiros num evento que vitimou 1150 pessoas. Mas o cinema de animação não tem de ser apenas um recurso do documentário, pode ser uma opção de realização. É esta possibilidade que motivou o presente *Dossier Temático* cujos textos são: “Revisando o documentário animado: um olhar sobre a formação de um gênero híbrido e paradoxal”, de Jennifer Jane Serra que realça uma hibrididade que beneficia tanto o campo do documentário propriamente dito, como o campo do cinema de animação; “John Sutherland e o americanismo: as animações para o Harding College”, de Annateresa Fabris que tem como enfoque os 9 documentários de animação de cariz político, da autoria de John Sutherland para o Harding College entre 1948 e 1952 e “Estilhaços de memórias sob o chumbo: desenhando família e história no filme *Torre*”, um artigo assinado por Ruy Alkmim Rocha Filho em que as memórias da infância são destacadas como subjetividades que contribuem para compreender melhor o impacto da Ditadura brasileira na esfera familiar.

Na secção *Artigos* publicamos “Gestos performativos en el documental chileno: *Ningún lugar en ninguna parte* (2004), *El corredor* (2004) y *El astuto mono Pinochet contra la moneda de los cerdos* (2004)”, de Iván Pinto Veas que exercita a noção de “documentário performativo” em documentários chilenos contemporâneos. Em “Imaginarios y arquitecturas de cinematógrafos rurales en pantalla: cuatro ejemplos patrimoniales en la Provincia de Cáceres (España)”, Angélica García-Manso escreve sobre os teatros-cine, espaços por excelência de exibição de filmes que foram registados em imagem e que se constituem como património imaterial. No artigo “Filmar de perto: estética da proximidade na *Trilogia da Justiça* de Maria Augusta Ramos”, de

* Editores da *DOC On-line*. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior – UBI/LaBcom.

Daniela Dumaresq o enfoque são os filmes dessa Trilogia compreendidos a partir de uma estética da proximidade, ou seja, uma observação que combina a duração do olhar (plano) com a atenção ao gesto (quadro). Finalmente, a secção *Artigos* publica “Passagens entre o filme-ensaio e o documentário (revisões/problematizações)”, de Francisco Elinaldo Teixeira, um texto que discute dois territórios que por vezes se cruzam, ou se sobrepõem ou se afastam, o documentário e o filme-ensaio.

Na secção *Leituras*, Lucas Reis apresenta-nos o livro *Por um cinema popular: Leon Hirszman, política e resistência*, da autoria de Reinaldo Cardenuto.

Em *Entrevista*, Fabiola Notari traz-nos uma conversa com Silvio Tendler, sob o título “Cartografias”. E a fechar a edição, como habitualmente, divulgamos o resumo de teses de doutoramento e dissertações de mestrado recentemente concluídas.